



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



ANO 9

MAIO 88

NUMERO 101

Escrevem os leitores

"...Venho por meio desta mandar a minha oferta...Hã també a contribuição do padre de minha paróquia...O Padre Maurício acha esta revista de muito valor para todos. Gostaria que vocês en viassem, se fosse possível, exemplares desta revista para os padres da igreja da cidade de Pompéia..."

MAGALY MARQUES
ORIENTE - SP

"Quero agradecer de coração sincero todos os trabalhos que esta equipe maravilhosa vem desempenhando em favor de inúmeras pessoas, levando o melhor para suas vidas, que é o conhecimento sobre Jesus, Maria e tudo mais que ajudará a esclarecer na fé cristã.

Meu muito obrigado por todos os nº recebidos,...

MARIA CÉLIA MOURA
SÃO PAULO - SP

"...Sou muito grata a vocês por chegar até às minhas mãos esse maravilhoso jornal. Gosto muito e me é muito útil..."

ROSA MARIA MARQUES
ESTIVA - MG

"Voces estão de parabéns pelo trabalho que estão realizando.

Li pela primeira vez esta revista (nº 97) e gostei muito.

Gostaria de recebê-la sempre que possível.

Podem ter certeza que me ajudará muito, pois a boa leitura sempre nos faz melhores e nos leva para mais perto de nosso Deus.

Desde já, o meu muito obrigada.

HELENA MARIA DUELLA
SÃO PAULO SP



O DESBRAVADOR
ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSE DE MATOS
LIA MAURA DE FREITAS

COMPOSIÇÃO

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
LAURINDO GONÇALVES
ALYSSON LUIS DO CARMO
VICENTE WALTIER S. MACHADO

EXPEDIÇÃO

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
ROMILSON CHAVES SILVA
ROBERTO MANGINI
WALADYER NERI S. MACHADO
LUIZ AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDVAN RODRIGUES DOS SANTOS

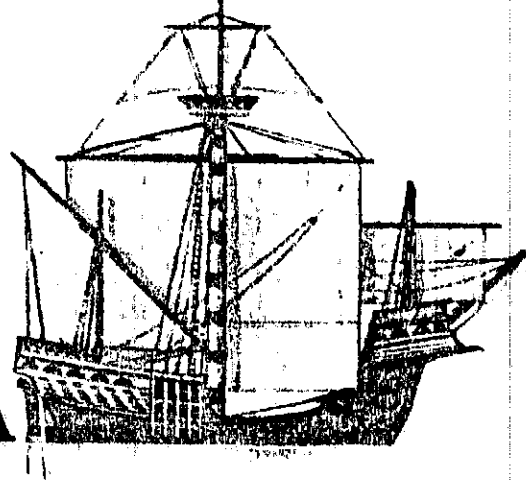
CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL 6416
01051 SÃO PAULO - SP

"NINGUÉM NEGA A DEUS, SE NÃO TIVER INTERESSE EM QUE DEUS NÃO EXISTA"
(Santo Agostinho)

EDITORIAL

SALVE RAINHA, MÃE DE MISERICÓRDIA



Sabemos que os títulos de Nossa Senhora são incontáveis. São mais numerosos que as estrelas do céu. E entre tantos títulos, um há que nos é sumamente mais agradável: MÃE DE MISERICÓRDIA.

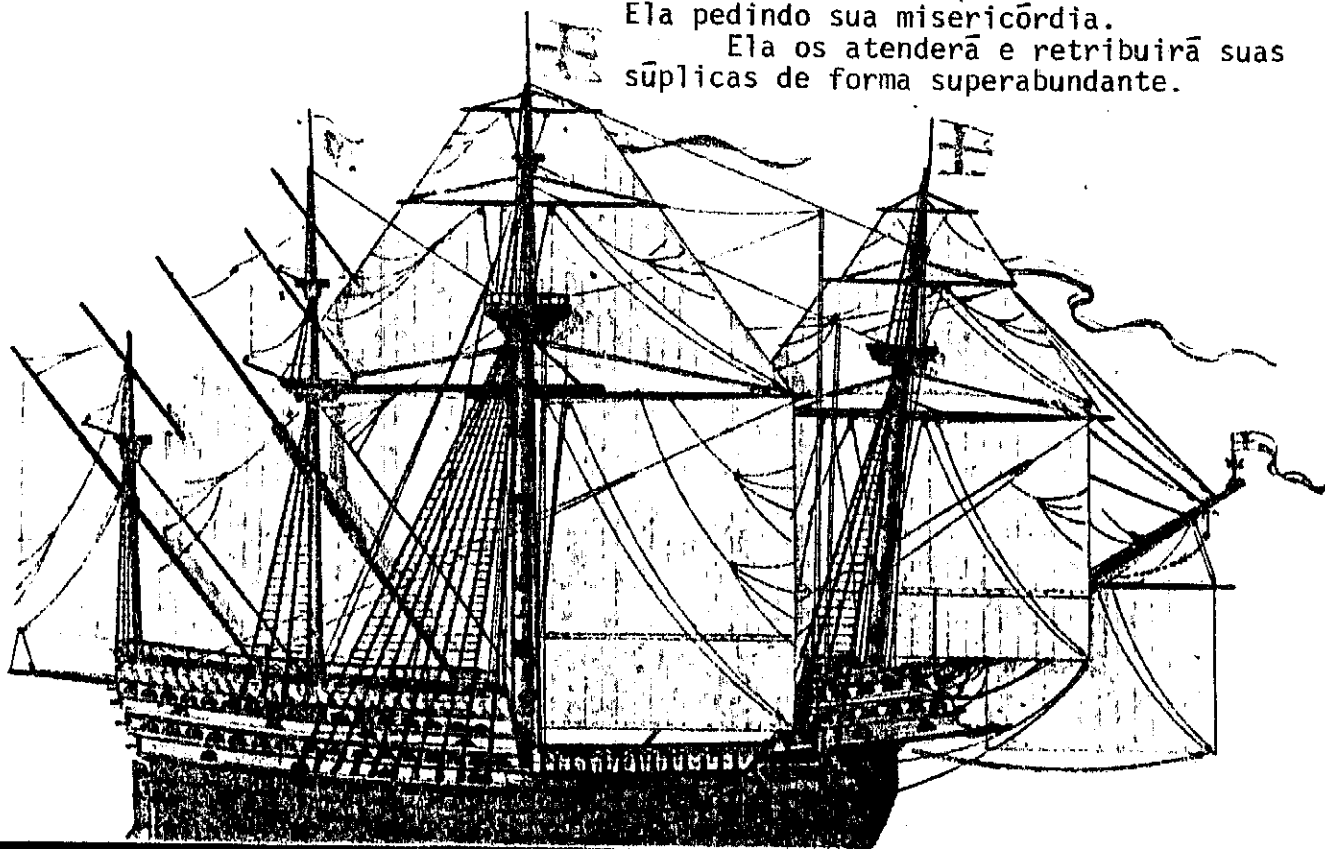
Em verdade, nada alegra mais a nós, pobres pecadores, que saber que temos como intercessora junto a Deus Esta Mãe cheia de bondade e ternura.

Quem teve a desgraça de ofender a Deus pelo pecado, quem não encontra sossego nesta vida, quem é por todos desprezado, somente encontra refúgio e auxílio junto a tão Boa Mãe.

Esta Santa Mãe não repele ninguém que a Ela recorre, e quando é solicitada, imediatamente vem em socorro do pecador que busca auxílio.

Que todos aqueles que lerem estas linhas aumentem seu amor e devoção para com Nossa Senhora. Que todos rezem a Ela pedindo sua misericórdia.

Ela os atenderá e retribuirá suas súplicas de forma superabundante.



"MISERICÓRDIAS DE MARIA, EU VOS CANTAREI ETERNAMENTE, SIM, ETERNAMENTE"
(Santo Afonso Maria de Ligório)

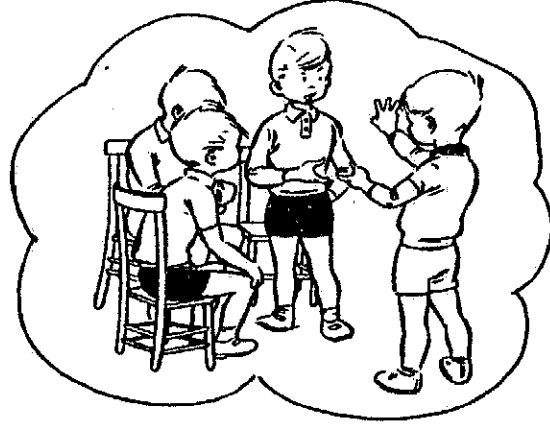
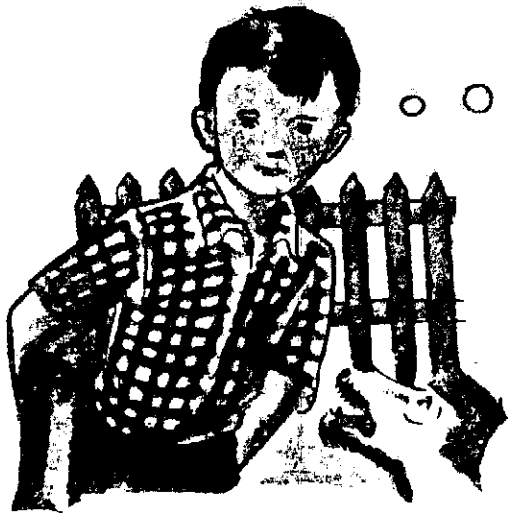
MÃE DE MISERICÓRDIA

Lê-se na vida de sôror Catarina de Santo Agostinho que havia, no lugar em que morava esta serva de Deus, uma mulher chamada Maria. A infeliz levava uma vida de pecados durante a mocidade. E já envelhecida, de tal forma se obstinara na sua perversidade, que fora expulsa pelos habitantes da cidade, e obrigada a viver numa gruta abandonada. Aí morreu finalmente, sem os sacramentos e sem a assistência de ninguém. Sepultaram-na no campo como um bruto qualquer. Sôror Catarina costumava recomendar a Deus com grande devoção as almas de todos os falecidos. Mas, ao saber da terrível morte da pobre velha, não cuidou de rezar por ela, pensando, como todos os outros, que já estivesse condenada. Eis que, passados quatro anos, em certo dia se lhe apresentou diante uma alma do purgatório, que lhe dizia: Sôror Catarina, que triste sorte é a minha! Tu encomendas a Deus as almas de todos os que morrem e só da minha não tens tido compaixão? — Mas quem és tu? — disse a serva de Deus. — Eu sou, — respondeu ela, — aquela pobre Maria, que morreu na gruta. — E como te salvaste? — replicou sôror Catarina. — Sim, eu me salvei por misericórdia da Virgem Maria. — E como? — Quando eu me vi próxima à morte, estando juntamente tão cheia de pecados e desamparada de todos, me voltei para a Mãe de Deus e lhe disse: Senhora, vós sois o refúgio dos desamparados. Aqui estou neste estado abandonada por todos. Vós sois a minha única esperança, só vós me podeis valer; tende piedade de mim. Então a Santíssima Virgem obteve-me a graça de eu fazer um ato de contrição; depois morri e fui salva. Além disso, esta minha Rainha alcançou-me a graça de ser abreviada a minha pena por sofrimentos mais intensos porém menos demorados. Só necessito de algumas missas para me livrar mais depressa do purgatório. Rogo-te que as faças celebrar. Em troca prometo-te pedir sempre a Deus e à Santíssima Virgem por ti.

Sôror Catarina logo fez celebrar as missas. Depois de poucos dias lhe tornou a aparecer aquela alma mais resplandecente do que o sol e lhe disse: Agora vou para o paraíso cantar as misericórdias do Senhor e rogar por ti.



"CORACÃO DE JESUS, VÓS SOIS O ÚNICO SENHOR DO MEU CORACÃO"
(Santo Afonso Maria de Ligório)



Em busca de um ideal

Eu era novo na escola.

Foi então que os meninos todos da classe combinaram procurar um grande ideal e perguntaram se eu também queria encontrá-lo.

- Um ideal de verdade? Perguntei.

Eu falei num ideal de verdade, e não em falsos ideais, mesquinhos, "fajutos", que os outros meninos tem por aí.

É, um grande ideal tem que ser mesmo verdadeiro. Mas, não será difícil conseguí-lo?

Não é não. Foi o que se disse e ficou combinado que todos procurariam encontrá-lo e depois todos nos reuniríamos e escolheríamos o melhor.

Fiquei muito contente por ter recebido o convite e achei que seria muito fácil. Era só procurar e escolher.

O Carlos, um dos idealizadores da procura, já estava indo embora e eu esqueci de perguntar onde encontraria o meu ideal. Eu ainda gritei alto, mas o Carlos já dobrara a esquina e não ouviu nada.

Perguntei então aos outros meninos a mesma coisa, mas, eles riram de mim. Pensei que não me haviam entendido ou então seria pelo fato de eu ser novo na escola.

Quando cheguei em casa, meu irmão estava "grudado" na televisão. "Beto, você está estudando?" Perguntou lá de

cima, minha mãe. "Estou sim", respondeu ele. Em seguida, chutou os cadernos com desdém e abaixou um pouco a televisão, para enganar melhor.

"Beto, isso aí é mentira", falei a ele. "E daí? Sai daqui!" Não saí, e então, fiz a pergunta que desde a escola me incomodava, ou seja, onde eu encontraria um grande ideal.

Ele riu de mim e perguntou se eu havia enlouquecido e se era isso que me ensinavam na nova escola. Eu insisti na pergunta: "você não sabe, Beto, onde eu posso encontrar um grande ideal?"

"Sai daqui, moleque", foi a sua nova resposta. Na realidade, eu o estava incomodando na sua "tarefa" de enganar minha mãe, com a televisão tão baixa.

Saí da sala e fui para a cozinha. Estava um cheiro muito bom. Aí encontrei minha irmã a quem perguntei: "Mana, onde eu poderia encontrar um grande ideal?" Ela escondeu a panela na qual cozinhava (como se o ideal estivesse ali e eu pudesse roubá-lo) e meio confusa afirmou que não sabia onde encontrá-lo.

Comecei a ficar preocupado, pois a todos que eu perguntava, respondiam -me que não sabiam. Assim foi com minha mãe, meus vizinhos e os colegas de bairro.

Quando meu pai chegou, perguntei: "pai, o senhor sabe onde existe um grande ideal, um ideal de verdade, para eu levar aos meus colegas de escola?" Meu pai achou muita graça, mas ele não estava caçoando de mim, como os outros. Apenas disse que me considerava inteligente e que ria de minha maneira de fazer a pergunta. Disse-me que se eu quisesse achar um ideal ele me poderia ajudar. Foi à estante e pegou um grande livro, abriu numa página onde se lia "quem quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me". Eu li, mas não entendi. Papai me explicou que não poderia haver no mundo ideal maior do que aquele de seguir Nosso Senhor Jesus Cristo, e que para tanto se requeriam renúncia e carregar a sua cruz.

- Mas, este é um grande ideal? Perguntei. Papai me disse que não há no mundo nada de maior. "Então fico com ele".



No dia seguinte mostrei o meu ideal na escola, e o apresentei como o maior do mundo. Eu estava certo de que todos o iriam escolher. Mas, qual não foi a minha decepção ao ver que o ideal que eu apresentava, não teve nenhum voto a não ser o meu. As duas ideias mais votadas foram a de ser jogador de futebol profissional e a de ser artista de cinema.

Voltei para casa um tanto desanimado. Meu ideal havia sido derrotado. E agora? O que deveria fazer: ser jogador profissional de futebol ou artista de cinema?

Eu via que os ideais vencedores eram mesquinhos e não satisfaziam a minha aspiração de um grande e maravilhoso ideal. Então fui de novo à estante e abri o livro donde papai tirara a frase de Nosso Senhor para saber se ali havia alguma resposta ao que se decidira por maioria na escola. Na página em que o livro se abriu havia outra frase de Nosso Senhor Jesus Cristo: "O caminho do Céu é estreito e são poucos os que entram por ele".

Descobri então que são poucos os que se decidem pelo grande ideal de seguir a Nosso Senhor. "E a maioria o que escolhe, então?"

Virei algumas páginas do livro e encontrei a resposta: "não esse, mas Barrabás!" Ora, Barrabás era um ladrão!

Eis aí o que dá seguir a maioria, pensei. Naquela época a maioria escolheu a Barrabás. Na minha escola escolheram o futebol e a carreira artística.

Depois disso, não tive mais dúvidas e preferi ficar com a minoria do grande ideal.



A Perfeita Alegria

Vindo uma vez São Francisco de Perusa para Santa Maria dos Anjos com frei Leão, em tempo de inverno, e o grandíssimo frio fortemente o atormen- tasse, chamou frei Leão, o qual ia mais à frente, e disse assim: irmão Leão, ainda que o frade menor desse na Terra inteira grande exemplo de santidade e de boa edificação, escreve todavia, e nota diligentemente que nisso não está a perfeita alegria.

E andando um pouco mais, chama pela segunda vez: Ó irmão Leão, ainda que o frade menor desse vista aos cegos e curasse os paralíticos, expulsasse os demônios, fizesse surdos ouvirem e andarem coxos, falarem mudos, e mais ainda, rescussitassem mortos de quatro dias, escreve que nisso não está a perfeita alegria.

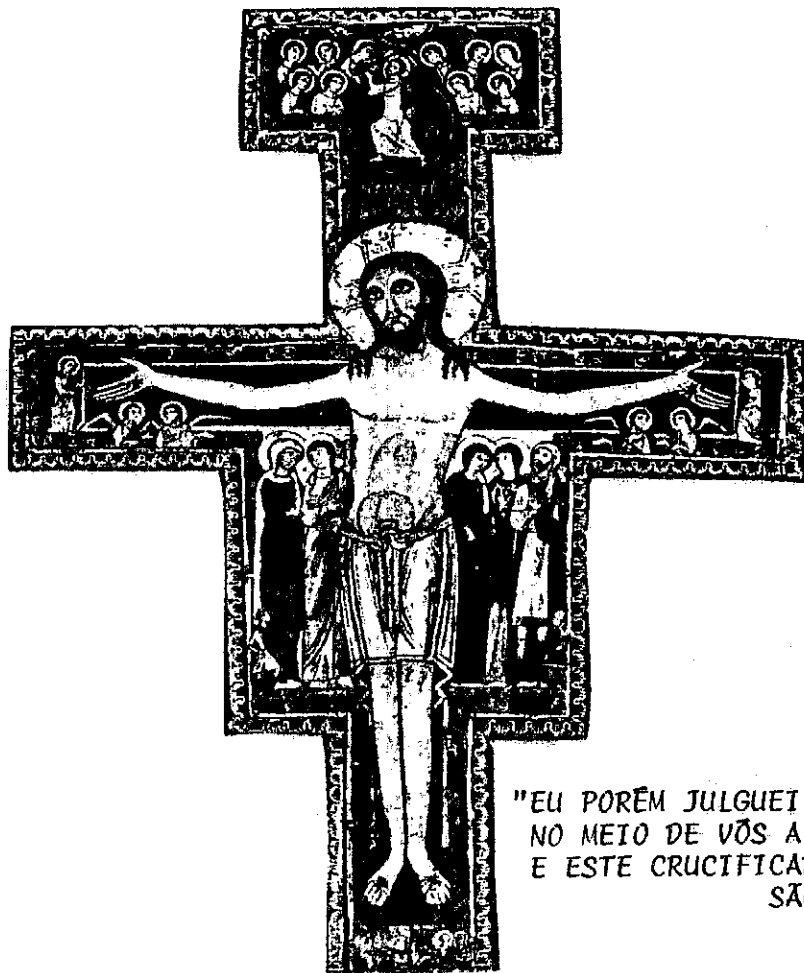
E andando um pouco, São Francisco gritou com força: Ó irmão Leão, se o frade menor soubesse todas as línguas e todas as ciências e todas as escrituras e se soubesse profetizar e revelar não sô as coisas futuras, mas até mesmo os segredos das consciências e dos espíritos, escreve que nisso não está a perfeita alegria.

Andando um pouco além, São Francisco chama ainda com força: Ó irmão Leão, ovelhinha de Deus, ainda que o frade menor falasse com língua de anjo, soubesse o curso das estrelas e as virtudes das ervas; e lhe fossem revelados todos os tesouros da Terra e conhecesse as virtudes dos pássaros e dos peixes e de todos os animais e dos homens e das árvores e das pedras e das raízes e das águas, escreve que não está nisso a perfeita alegria.

E caminhando um pouco, São Francisco chamou em alta voz: Ó irmão Leão, ainda que o frade menor soubesse pregar tão bem que convertesse os fiéis à Fé cristã, escreve que não está nisso a perfeita alegria.

E durando este modo de falar pelo espaço de duas milhas, frei Leão, com grande admiração perguntou-lhe e disse: Pai, peço-te, da parte de Deus, que me digas onde está a perfeita alegria?

E São Francisco assim lhe respondeu: quando chegarmos a Santa Maria dos Anjos, inteiramente molhados pela chuva e transidos de frio, cheios de lama e aflitos de fome, e batermos à porta do convento e o porteiro chegar irritado e



"EU PORÉM JULGUEI QUE NÃO DEVIA PREGAR
NO MEIO DE VÓS A NÃO SER JESUS;
E ESTE CRUCIFICADO"
SÃO PAULO

disser: quem são vocês? E nós dissermos: somos dois dos vossos irmãos. E ele disser: não dizem a verdade; são dois vagabundos que andam enganando o mundo e roubando as esmolas dos pobres; fora daqui. E não nos abrir, e deixar-nos estar ao tempo, à neve e à chuva, com frio e fome até à noite. Então, se suportarmos tal injúria e tal crueldade, tantos maus tratos, prazenteiramente, sem nos perturbarmos e sem murmurarmos contra ele, e pensarmos humildemente e caritativamente que o porteiro verdadeiramente nos tinha reconhecido e que Deus o fez falar contra nós; o irmão Leão, escreve que nisso está a perfeita alegria.

E se perseverarmos a bater, e ele sair furioso, e como a importunos malandros nos expulsar com vilanias e bofetadas dizendo: fora daqui, ladrõeszinhos vis, vão para o hospital, porque aqui ninguém lhes dará comida nem cama. Se suportarmos isso pacientemente e com alegria e de bom coração, o irmão Leão, escreve que nisso está a perfeita alegria.

E se ainda, constrangidos pela fome, pelo frio e pela noite, batermos mais e chamarmos e pedirmos pelo amor de Deus com muitas lágrimas que nos abra a porta e nos deixe entrar, e se

ele mais escandalizado disser: vagabundos importunos, pagar-lhes-ei como merecem. E sair com um bastão nodoso e nos agarrar pelo capuz e nos atirar ao chão e nos arrastar pela neve e nos bater com o pau de não em não. Se nos suportarmos todas estas coisas pacientemente e com alegria, pensando no sofrimento de Cristo Bendito, as quais devemos suportar por seu amor; o irmão Leão, escreve que aí e nisso está a perfeita alegria, e ouve, pois, a conclusão, irmão Leão.

Acima de todas as graças e de todos os dons do Espírito Santo, os quais Cristo concede aos amigos, será o de vencer-se a si mesmo, e voluntariamente pelo amor, suportar trabalhos, injúrias e opróbrios, e desprezos, porque, de todos os outros dons de Deus não nos podemos gloriar, por não serem nossos, mas de Deus, do que diz o Apóstolo: que tens tu que o não hajas recebido de Deus? E se d'Ele o recebeste, porque te gloriaries como se o tivesses de ti? Mas na cruz da tribulação de cada aflição, nós nos podemos gloriar, porque "isso é nosso" e assim, diz o Apóstolo: "não me quero gloriar, senão na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo". Ao Qual sejam dadas honra e glória in saecula saeculorum. Amên.

8 "O MARIA, DOCE REFÚGIO DOS POBRES PECADORES, QUANDO SOAR PARA MINHA ALMA A HORA DE SAIR DESTE MUNDO, VINDE EM MEU SOCORRO COM VOSSA MISERICÓRDIA" (Santo Afonso Maria de Ligório)

PEDIMOS AJUDA

Recentemente pedimos a nossos leitores uma ajuda para o nosso jornal.

Um bom número deles atendeu ao nosso apelo e nos enviou gentilmente a sua colaboração. Com isso, foi possível custear algumas despesas que temos tido e que não são poucas.

Mas, temos de prosseguir com a nossa luta, e - somente para citarmos um exemplo - houve dois aumentos de correio, desde a última remessa de "O Desbravador".

Sendo assim, voltamos a apelar para a generosidade dos leitores.

Pedimos que nos enviem uma ajuda. Qualquer quantia será bem recebida. Como efetua-la?

... simples. Basta ir a qualquer agência ou do Banco Itaú ou do Bradesco e dizer que quer depositar uma quantia na nossa conta e imediatamente a sua ajuda será efetuada.

As contas são as seguintes:

NO BANCO ITAÚ:

CONTA CORRENTE NÚMERO 00433-0, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 0003 - MERCÚRIO - SÃO PAULO-SP

NO BRADESCO:

CONTA CORRENTE NÚMERO 24019-2, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 278-P - GAZOMETRO - SÃO PAULO-SP

Desde já agradecemos e pedimos a Nossa Senhora que os recompense no centuplo.

Amando a Maria



Sancte Joannes Bosco ora pro nobis

A juventude moderna vive desamparada. Os vícios a corroem e destroem. É preciso que se faça alguma coisa por ela.

É preciso levar Deus aos jovens e estes até Deus. Para tanto, não há meio mais eficaz do que se fazer os jovens amar Nossa Senhora, como Dom Bosco fazia.

Imitemos o grande apóstolo da juventude e ensinemos os jovens a amar, honrar e servir a Maria Santíssima. Somente amando a Mãe de Deus os jovens atingirão sua finalidade. Dom Bosco dizia:

Sê devoto de Maria Santíssima e serás certamente feliz.



*Se não perderdes como crianças
não entrareis no Reino de Deus*

Aquele que quiser se tornar semelhante a Nosso Senhor Jesus Cristo deve imitar a inocência das crianças. Às vezes esse conselho evangélico é mal interpretado, quando se confunde inocência com apatia, ou com estupidez. Um belo exemplo de verdadeira inocência e de espírito de criança pode ser encontrado em Santa Gemma Galgani, que viveu na Itália no século passado. Observemos sua fotografia, e leiamos em seguida alguns versos do poema "A grande lição das crianças", de S. Luis Maria Grignon de Montfort:

"Vejam o seu rosto
repleto de doçura:
Não vedes aí a imagem
de Nosso Salvador?
Ele fala, se calando
pois seu ar de inocência
prega sem cessar.

Ele é sem malícia,
Ele não tem fingimento
Sem nenhum artifício
Sem nenhum orgulho,
.....
Ele é sem rancores,
Ele é sem venenos.

São Luis viveu dois séculos antes de S. Gemma, e suas almas só se conheceram no Céu. Mas a descrição que ele faz do rosto de uma criança se aplica perfeitamente ao dela, pois ela viveu os conselhos de Nosso Senhor.

A cara leitora conhece alguma forma de "maquilagem" que produza um resultado igual?

"MARIA, PODEIS FAZER QUE EU SEJA SANTO; DE VÓS ESPERO ESTA GRAÇA"
(Santo Afonso Maria de Ligório)